

REQUERIMENTO N° , DE 2005.

(da Sra. Kátia Abreu)

Solicita a convocação do Excentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, tendo como objetivo discutir a posição do governo brasileiro em relação ao aumento do volume de subsídios agrícolas aplicados pelo governo norte-americano e a necessidade dos adidos agrícolas junto as embaixadas brasileiras no exterior.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Exa. a convocação do Excentíssimo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, tendo por objeto debater o aumento do nível de subsídios agrícolas americanos que potencializará a queda dos preços das principais commodities brasileiras, assim como discutir a necessidade da inserção dos adidos agrícolas junto as embaixadas brasileiras no exterior.

JUSTIFICAÇÃO

Atualmente, o apoio doméstico fornecido pelos países desenvolvidos é o grande responsável pelas distorções comerciais no mercado internacional, devido, principalmente, a concessão indiscriminada de subsídios agrícolas.

Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que representa 30 dos países mais industrializados do mundo, os Estados Unidos, a União Europeia e países desenvolvidos gastaram juntos cerca de US\$ 235 bilhões em subsídios para seus produtores, no ano de 2002. Sendo que desse

montante, só os Estados Unidos gastaram cerca de US\$ 40 bilhões. Estima-se que os países ricos gastam cerca de 880 milhões de dólares diariamente com os subsídios agrícolas. Portanto, além de se protegerem através de barreiras tarifárias e fitosanitárias, tais países despejam seus produtos subsidiados pelo mundo, prejudicando consideravelmente as economias mais fracas.

Atualmente o agronegócio brasileiro envolve cerca de 4,9 milhões de propriedades e 70 mil agroindústrias. Em 2004, foi responsável por 34% do PIB, 43% da exportação e 37% dos empregos. A atividade rural ocupa 24,2% da população economicamente ativa (PEA), ou 17,7 milhões de trabalhadores. O setor é hoje o maior empregador do Brasil e fundamental para o superávit da balança comercial do País.

Apesar destes números, a conjuntura econômica e estrutural do agronegócio brasileiro para os próximos anos é vista de forma preocupante em virtude dos baixos preços pagos pelas commodities agrícolas no mercado externo que desestimulam de forma considerável os investimentos no campo.

Agravando tal situação, estima-se que os Estados Unidos irão destinar US\$ 24 bilhões em subsídios aos produtores de soja, algodão, trigo, arroz e outros, ante US\$ 10 bilhões no ano passado, de acordo com dados do próprio US Department of Agriculture (USDA). E, segundo levantamento realizado pelo Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icone), o total de subsídios agrícolas aplicados pelo governo americano será ainda maior, alcançando cerca de US\$ 26 bilhões em 2005.

Agricultores de países como os Estados Unidos recebem subsídios, seja na forma de pagamentos mínimos ou cheques complementares em épocas de baixos preços. Como têm esses pagamentos garantidos, os agricultores continuam expandindo a produção mesmo quando os preços estão em baixa, aumentando assim a oferta de produtos no mercado internacional e deprimindo os valores das commodities agrícolas.

Tal prática desleal de mercado utilizada pelos países ricos afeta brutalmente os produtores brasileiros, entre eles os sojicultores que já tiveram que enfrentar uma queda de 43% nos preços nos últimos 12 meses.

Por se tratar de assunto importante para a economia brasileira, a ação participativa do Governo é de fundamental importância no sentido de fazer respeitar os limites de subsídios estipulados nos compromissos assumidos pelos Estados junto à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Além disso, outra questão a ser debatida na referida reunião de audiência pública é a importância da inserção dos adidos agrícolas em diferentes embaixadas brasileiras no exterior.

O avanço da competitividade do agronegócio nacional fez o Brasil alvo da concorrência. Por conta disso, o País precisa aumentar investimentos em ações que fortaleçam a inteligência comercial.

Portanto, é imperativo que o Brasil promova melhor seus produtos no exterior, intensificando o trabalho de marketing junto os diferentes mercados internacionais, assim como fornecer devido assessoramento em suas missões empresariais e nas negociações comerciais envolvendo o país.

Pelos motivos expostos, houvemos por bem apresentar o presente requerimento para realização de uma Audiência Pública com a finalidade de abordar essas questões, à qual poderá ser indubitavelmente mais profícua se puder contar com a participação, como convocado, do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, o qual poderá, com seu relato, proporcionar aos integrantes dessa comissão e aos membros dessa Casa legislativa, maior esclarecimento quanto às posições brasileiras no que diz respeito ao aumento de subsídios agrícolas recebidos pelos agricultores norte-americanos e a inserção dos adidos agrícolas nas embaixadas brasileiras no exterior.

Sala das Sessões, de 2005

Deputada Kátia Abreu

PFL/TO